



PREVALÊNCIA DE MORBIMORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SEGUNDO SEXO NA BAHIA, ENTRE ANOS DE 2010 A 2021

**GUILHERME DE JESUS SANTOS; FERNANDA VITÓRIA CERQUEIRA DE LIMA BARRETO;
JÉSSICA SANTOS SANTANA LOPES; GYOVANNA LIMA ALVES; JÉSSICA DAMASCENO
DE SANTANA**

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, sendo um grave problema de saúde pública, exigindo assim do sistema público de saúde altos investimentos. Dentre as DCV temos o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), que se trata da interrupção do fluxo sanguíneo podendo causar lesões ou morte das células do músculo cardíaco. **OBJETIVO:** Descrever a Prevalência de Morbimortalidade por IAM segundo sexo na Bahia, entre anos de 2010 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com dados extraídos da base de dados do DATASUS, referentes a 2010 a 2021 na Bahia, sendo analisados por estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreu um total de 71.916 internações por IAM, onde 59,13% foram do sexo masculino e 40,87% do sexo feminino. Em relação a mortalidade, foram registrados 8.323 óbitos, sendo 53,41% do sexo masculino, e 46,59% do sexo feminino. Foi observado que com o passar dos anos houve o aumento gradativo de internações de IAM na Bahia, prevalecendo sempre o sexo masculino, onde destacamos o maior número de casos do sexo masculino em 2021, com 5.140 internações, já entre o sexo feminino em 2019, com 3.570 internações. No quesito mortalidade, não foi diferente, sendo notado o aumento gradativo de óbitos com o passar dos anos, tendo como prevalência o sexo masculino, sendo registrado em 2021 maior número de óbitos, 467 casos, entre os homens; entre as mulheres o maior número de registros foi em 2020, com 445 óbitos. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a prevalência de morbimortalidade por IAM, segundo sexo na Bahia, foi do sexo masculino, que pode ser justificado pelo estigma social que nunca vão adoecer e por isso não se cuidam, não procuram os serviços de saúde, não seguem os tratamentos, dentre outras. O IAM continua sendo um problema de saúde, sendo indispensável ações de investimentos em prevenção e qualidade de vida dos baianos que visem a redução da morbimortalidade, principalmente entre os homens, já que esses resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas voltadas especialmente para essa população vulnerável.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Morbimortalidade, Enfermagem, Uti, Doenças cardiovasculares.